

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**

**O TEATRO DE FORMAS ANIMADAS NO APRENDIZADO DO ENSINO PARA
CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIFICULDADE DE LER E ESCREVER**

MANAUS – AM

2022

HELANDRO PINTO DA SILVA

**O TEATRO DE FORMAS ANIMADAS NO APRENDIZADO DO ENSINO PARA
CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIFICULDADE DE LER E ESCREVER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Teatro, pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Orientador (a): Vanessa Benites Bordin

MANAUS – AM

2022

TERMO DE APROVAÇÃO

HELHANDRO PINTO DA SILVA

O TEATRO DE FORMAS ANIMADAS NO APRENDIZADO DO ENSINO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIFICULDADE DE LER E ESCREVER

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) julgado adequado para obtenção de título de Licenciado em Teatro pela Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, pela seguinte banca examinadora:

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.

Prof.

Prof.

Dedico este trabalho aos meus pais Joaquim Farias da Silva e Nirmanakaya Pinto da
Silva (in memoriam).

AGRADECIMENTOS

Agradeço antes de tudo a todas as pessoas que me apoiaram e ajudaram na construção deste trabalho que carrega comigo a essência de ser o ser humano criativo e sensível.

...a minha família, em especial meus irmãos Nirley, Nyrvana, Mirza, Hinayana, Nivea e Leandro, que sempre estiveram próximos de minhas experiências quando era um menino maluquinho, a minha maravilhosa tia e segunda mãe Nadyanara Pinto, que sem ela hoje esse TCC não teria sido concluído, as minhas primas Nadja e Isabela, e a Lúcio Araújo, amigo, irmão e companheiro nos momentos felizes e tristes.

...a minha orientadora Vanessa Bordin, pelo incentivo junto ao trabalho de campo e as formas animadas.

...a maravilhosa orientadora, Gislaine Pozzetti, carinhosamente conhecida como Gigi que junto a doçura, firmeza, sabedoria e bondade de nos orientar e passar através do olhar a essência do que é ser um professor de artes, sem ela com toda certeza este trabalho não estaria sendo concluído.

...a banca examinadora, as maravilhosas Francenilza Viana de Souza Silva e Eneila A. dos Santos por aceitarem o convite de participar da banca, meus agradecimentos. E a todos os professores que passaram e acrescentaram de alguma forma em minha formação.

...a todas as escolas que me acolheram em meu estágio supervisionado, e aos professores que me oportunizaram de adentrar nesse mundo da educação e aprendizado.

...aos meus colegas do curso de Licenciatura em Teatro, que juntos caminhamos e me ajudaram a prosseguir e trilhar essa jornada acadêmica partilhando de algumas angustias e alegrias.

...a Silvia Márcia, a Marcinha ser humano que me acolheu e acolhe a todos, de coração gigante que torce por nós estudantes de teatro e faz todo o diferencial dentro da secretaria da UEA, gratidão!

...a maior das artes o “Teatro” que me permitiu abrir horizontes, aos meus mestres do teatro amazonense, Sergio Lima sei que onde estiver está feliz por mim, a Beckinha, Socorro Langbeck, mulher, artista e mãe em alguns momentos de minha

vida, e que me mostrou o que é a performance teatral, a Selma Bustamant onde vivenciamos juntos a história de um barquinho que levava uma caixa colorida em sua carruagem mambembe, e que me mostrou a face oculta e muito das vezes solitária do que é ser um artista de teatro popular.

...agradeço a todos os artistas com quem tive o prazer de trabalhar e atuar, e que veia uma nova fase em minha vida, e que as cortinas se abram agora para o aprendizado das artes na escola.

“Quando criança em meu quintal, sonhava com um mundo de ilusão e fantasia, e nesses sonhos de magia aos poucos foram se realizando através do teatro, como uma criança ao nascer e tendo seu primeiro suspiro. E desse suspiro surgiu a ideia de transformar a magia do teatro de formas animadas como impulso para crianças e adolescentes com dificuldade de aprendizado na leitura e escrita”.

Hely Pinto

RESUMO

O trabalho foi elaborado através de um processo educacional para o ensino fundamental I, junto a utilização de metodologias através da linguagem do teatro de formas animadas e animação. Surgiu do desejo em realizar experiências junto a educação no ensino aprendizagem, com o objetivo de passar para o aluno atividades lúdicas para o aprendizado de crianças e adolescentes com dificuldade na leitura e escrita. O teatro de formas animadas é um imenso universo imaginativo, engloba múltiplas metodologias de ensino, por meio do vasto conteúdo: o teatro de bonecos, objetos, sombras, máscaras e formas. Assim, nessa linha, desenvolvi meu estágio supervisionado, o que foi de extrema importância junto ao meu processo de conhecimento e experimentos, onde pude elaborar minha pesquisa. Deste modo, com o teatro de formas animadas pude contribuir e promover uma mobilidade de interação e aprendizado com a problemática em questão, fortalecendo a escola como agente de socialização. Durante o percurso foi possível elaborar de forma criativa e lúdica o ensino e aprendizado para leitura e escrita utilizando o teatro de formas animadas, criação de personagens variados, desenhos, jogos teatrais, atividades motoras e etc. Potencializando uma interação física e mental entre os alunos, para que possam desenvolver o trabalho com linguagem e escrita com elementos lúdicos, contando histórias junto a dramatização e atuação que o teatro de formas animadas proporciona.

Palavras-chave: Teatro de formas animadas, aprendizado, leitura, interatividade.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Eu (Hely Pinto), meus pais e irmãos

Figura 2 – Eu (Hely Pinto) e meus irmãos

Figura 3 – Eu (Hely Pinto) em foto tirada no ensino básico

Figura 4 – Em cena, Hely Pinto, Espetáculo “Beckett sem Palavras”

Figura 5 - Oficina de manipulação de bonecos. Instrutor: Hely Pinto

Figura 6 – 3º Festival de Teatro da Amazônia

Figura 7 – Apresentação com bonecos de formas animadas

Figura 8 - Apresentação com Bonecos

Figura 9 - Oficina de confecção de bonecos em Autazes/AM. Oficineiro: Hely Pinto

Figura 10 - Oficina de Formas animadas: Teatro de Sombras. Presidente Figueiredo-AM.

Figura 11 - Oficina Teatro de Objetos, Rio Preto da Eva -AM.

Figura 12 - Oficina de Máscara, Projeto BatuKada, oficineiro: Hely Pinto

Figura 13 - Oficina de bonecos e linguagens, oficineiro: Hely Pinto

Figura 14 - Oficina de Bonecos Reciclados, oficineiro: Hely Pinto

Figura 15 - Pequenos Autores Tuxaua. Texto e direção: Hely Pinto

Figura 16 - Oficina de Manipulação e confecção de bonecos. Oficineiro: Hely Pinto

Figura 17 – Bonecos feito na “oficina de bonecos de papel marche com garrafas pet”

Figura 18 - Projeto Teatro no Prosamim.

Figura 19 - Oficina de Bonecos Descartáveis. Oficineiro: Hely Pinto

Figura 20 - Oficina de Bonecos Reciclados. Oficineiro: Hely Pinto

Figura 21 - Estágio Supervisionado turma de 1º período. Escola Barão do Rio Branco

Figura 22 - Oficina: Manipulação de bonecos. Oficineiro: Hely Pinto.

Figura 23 - Teatro no Prosamim: Oficina de bonecos de papel. Oficineiro: Hely Pinto

Figura 24 - Oficina de Bonecos de Papel Marche - Quilombo de São Benedito,

Figura 25 - oficina de bonecos

Figura 26 - Estágio Supervisionado I, Escola Estadual Barão do Rio Branco

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. ONDE TUDO COMEÇOU	13
1.1 A ESSÊNCIA DE MINHA ALMA ARTÍSTICA.....	13
1.2 MINHA ADOLESCÊNCIA CRIATIVA JUNTO A CONEXÃO NA FASE ESCOLAR	17
1.3 MINHAS EXPERIMENTAÇÕES	19
2. MINHA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA COM TEATRO	21
2.1 MINHA DESCOBERTA COMO BONEQUEIRO.....	22
2.2 O TEATRO DE BONECOS EM MINHA TRAJETÓRIA TEATRAL.....	25
3. O TEATRO DE FORMAS ANIMADAS E SUAS VERTENTES	27
3.1 O TEATRO DE BONECOS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO	32
3.2 O TEATRO DE FORMAS ANIMADAS NO APRENDIZADO DA LEITURA E ESCRITA	34
4. MINHA INQUIETAÇÃO E INSPIRAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DO TCC	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53

INTRODUÇÃO

O Teatro e Formas Animadas no Aprendizado do Ensino para Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Ler E Escrever, nasce das minhas inquietações no Estágio Supervisionado I, com estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I.

Durante o tempo em que estive cursando meu estágio supervisionado, percebi que muitos estudantes não sabiam ler e escrever, o que achei preocupante. Percebi também, a dificuldade da professora em atuar diante dos estudantes e estabelecer uma relação de ensino aprendizado junto a eles.

Devido a essas inquietações, onde era visível que a professora diante dessa situação os deixavam divididos em dois grupos: os alunos que sabiam ler e escrever e os que não sabiam. A partir dessa percepção, resolvi elaborar algumas atividades lúdicas com o teatro de formas animadas e jogos teatrais, promovendo uma interação que contribuiu de forma prazerosa e criativa na aprendizagem da leitura e escrita dos estudantes que tinham dificuldades.

Tenho uma longa experiência com o teatro de formas animadas, desde a minha infância sempre gostei de criar formas com materiais reutilizáveis e diferentes objetos, na verdade toda minha família sempre foi muito envolvida, criávamos diferentes histórias, éramos bastante criativos e isso me despertou em trabalhar com o teatro de formas animadas em minhas primeiras experiências com o teatro.

Para além da minha experiência com artistas da cidade de Manaus, faço uma breve contextualização histórica sobre o teatro de formas animadas por entender que essa é uma arte extensa, mas uso a técnica do teatro de bonecos, boneco é o termo usado para designar um objeto que, representando a figura humana, ou animal, é dramaticamente animando diante de um público, A palavra boneco nos últimos anos foi condicionada como um termo genérico que abrange várias técnicas, assim, marionete é o boneco movido a fios; fantoche, ou boneco de luva, é o boneco que o bonequeiro calça ou veste; boneco de sombra refere-se a uma figura de fora chapada, articulável ou não, visível com projeção de luz; boneco de vara é um boneco cujo os movimentos são controlados por varas ou varetas; marote é também um boneco de luva que o

bonequeiro veste e com sua mão articula a boca do boneco (AMARAL, 1996), tive a oportunidade durante minha vida artística, experimentar e aprender essas diferentes formas o que facilitou o entendimento da importância de usar no meu estágio por entender que o resultado poderia ser positivo.

Para dialogar com as formas animadas, trago Ana Amaral (1991), Isabela Brochado (2009), Sara Rosenberg. No contexto pedagógico faço referência ao Flávio Desgranges (2006) com sua obra *Pedagogia do Teatro*, Ricardo Japiassu (2001) com a obra *Metodologia do Ensino do Teatro*; busco também a *Pedagogia do Oprimido* de Boal (1974), *Pedagogia do Oprimido e da Autonomia* de Freire (2011), entre outras referências que foram complementando e completando a pesquisa.

Nesse trabalho eu pude experimentar o teatro de formas animadas na busca de contribuir com o estudante para que ele pudesse aprender a ler e a escrever através de jogos e brincadeiras lúdicas, de forma competente e cooperativa, entendendo os conceitos que possibilitam assimilações e compreensão dos conteúdos que são abordados, passados e aprendidos, e apropriar-se do conhecimento das letras e do desenvolvimento da escrita de forma diferenciada, propondo assim, o teatro de formas animadas como um manto e uma luva nas mãos dos estudantes, para uma interatividade junto ao ensino da leitura e escrita, como meio de facilitação do aprendizado.

1. ONDE TUDO COMEÇOU

1.1 A ESSÊNCIA DE MINHA ALMA ARTÍSTICA

Desde criança e adolescência, tive uma vida bem divertida, diversificada, criativa, e algumas vezes degradada devido as condições sociais em que vivíamos, mas que nunca deixou de despertar em mim e nos meus irmãos a busca de um aprendizado lúdico, construído através da leitura e de jogos presentes em nossas vidas.

Em minha casa de madeira com assoalho todo avermelhado, ao adentrar na sala já se via uma grande estante feita de madeira envernizada. Essa estante era nossa biblioteca de livros, o espaço onde viajávamos o mundo, e que nos levou a vastos e longes lugares; aliás a única casa da rua que havia uma pequena biblioteca, onde muitos vizinhos iam bater quando precisavam de algum material didático; nessa sala liamos e pesquisávamos sobre muitos assuntos, adquirindo conhecimento e instigando nosso imaginário.

Desde pequeno eu e meus irmãos sempre tivemos habilidades com objetos, até na construção de brinquedos, de inventar e até reformulação deles; em nosso quintal era como um laboratório, lá fazíamos de tudo, até nossa sala de aula muitas vezes foi lá, onde aprendemos a ler e escrever, um laboratório de invenção de coisas a céu aberto.

Éramos como meninos maluquinhos, fabricávamos desde histórias onde gravamos em fitas cassetes contos de terror e dividíamos com a turma da rua essas histórias, e também de jogos que inventávamos para passar o tempo, o que tornava nosso dia a dia muito mais prático e cheio de criatividade junto a ideias que nos inspiravam e tornavam o ambiente mais agradável e sadio; fora os pequenos detalhes que faziam toda a diferença dentro de nosso lar, o que contribuiu para aguçar minha criatividade desde criança.

Nessa época já adorava fazer e inventar coisas com objetos descartáveis, como latinhas de óleo, garrafinhas entre outros materiais que hoje são essenciais na minha produção artística, pois possibilitam a criação de diversas formas animadas.

Meu pai Joaquim era mestre de obras e carpinteiro, um inventor, pois até os meninos da rua diziam que ele era o Sr. Chibanca Magayver: Chibanca que é uma picareta, instrumento que ele usava bastante em seu trabalho como mestre de obras

tanto em casa como no Deram- Am, Departamento de Estradas e Rodagens do Amazonas hoje já extinto. E de Magayver da série Profissão: Perigo, dos anos 80 que era um cara altamente inteligente com um vasto conhecimento científico e que inventava mil maneiras de escapar e sair de seus terríveis dramas.

Nosso quintal, que também era nossa zona de brincadeiras, leitura e de criatividade, era onde meu pai realizava seus trabalhos e fazia artefatos e móveis para pessoas que encomendavam dele. Nós, crianças, sempre junto observando o que ele fazia, e em alguns momentos nós o ajudávamos com os móveis, e o pouco tempo que ele tinha ainda tirava para nos ajudar a fazer e elaborar objetos; assim como brinquedos e artefatos feitos à mão com restos de pedaços de madeira, latas, zinco, lentes de óculos, dentre muitas outras coisas.

Figura 1 – Eu (Hely Pinto), meus pais e irmãos



Fonte: Acervo da família Pinto

Conforme o tempo foi passando, cada vez mais eu embarcava no universo de contar e inventar estórias e de elaborar artefatos levando quem estava ao meu redor a embarcar junto em minhas brincadeiras e jogos que eu criava. Além disso, também o desejo em ensinar era latente em mim, adorava compartilhar meus conhecimentos com as outras crianças.

São muitas as memórias de minha infância, de como era proveitosa e criativa, como esse desenvolvimento interagiu, fortaleceu e madureceu com o tempo, e hoje se refletem em minhas habilidades de expressão que se potencializam no teatro de formas

animadas.

Meu primeiro contato visual com o teatro de formas animadas foi na década de 80, quando o famoso Titio Barbosa¹ se apresentava e era o xodó de toda a criançada daquela época, raro era a criança da década de 80 que não o conhecia, e com toda certeza foi um artista que esteve presente na vida de muitas crianças e adolescentes da época.

Havia o festival do sorvete feito em parceria com a Prefeitura de Manaus, e o Ziza's lanchonete², muitos transeuntes iam tirar o final de semana com suas famílias para tomar um sorvete e logo em seguida pegar o ônibus coletivo praça 14 que circulava parte do bairro e seguia em direção ao centro de Manaus, fechando o domingo de forma alegre.

Foi ali no meio dessa praça que vi pela primeira vez o teatro de formas animadas, a farsa, atores e bonecos. O que me chamou de imediato bastante atenção, aquela empanada colorida, onde a contação de histórias era o que norteava o espetáculo, essa arte de contar histórias tão fundamental ao desenvolvimento cognitivo do ser humano, e tão potente no universo infantil de aprendizado.

Assim, pude observar, absorver e compreender junto aos contos, condutas que se dirigiam e informavam o público sobre o correto e o errado através da imaginação em que o teatro de fantoches junto a seus personagens manipulados por atores, promovendo união, confraternização e trocas de saberes, principalmente trocas de experiências vividas pelos bonecos mamulengos e que muitas das vezes nos colocavam em seu lugar.

Percebi como era lindo e ao mesmo tempo achava que parecia ser simples a forma deles fazerem e dialogarem junto com as crianças e adultos que estavam presentes no local. Mas o que me chamou atenção, até mesmo de querer introduzir o teatro de formas animadas no ensino aprendizado para as crianças que não sabem ler e escrever, é a forma envolvente inusitada presente no cotidiano, que através da confabulação e manipulação dos personagens, e mais ainda, na entrada dos bonecos com figuras extravagantes, coloridos e chamativos que envolviam a todos para a total

¹ Apresentava o Programa Teatrinho Infantil, era um apaixonado contador de histórias, foi o primeiro programa infantil produzido pela Rede Amazônica.

² Sorveteria famosa na cidade de Manaus na década de 80.

atenção e gracejo junto a explanação direta, muitas vezes colocando o público dentro da farsa e dialogando com ele, quebrando a 4ª parede.

No teatro cômico de bonecos, percebi situações cotidianas, corriqueiras e de características extremamente semelhantes ao nosso cotidiano, só que através de bonecos, atores, gestos e caricaturas.

Figura 2 – Eu (Hely Pinto) e meus irmãos



Fonte: Acervo Família Pinto

Olhando para trás e analisando, vejo que a ludicidade e as formas animadas sempre estiveram presentes em minha vida, nos momentos felizes, de tristeza e de dor.

Essa imaginação, que muitas vezes era solitária, em que eu achava que era vazia, me fez observar e encontrar o olhar no meu íntimo, e o ser humano artista criativo, sensível e pensador que sou hoje.

Não me tornei uma máquina repetitiva em seu processo escasso, onde o trilho em algum momento poderia parar e ser desligada. Sempre busquei surpresas com que criava, e essa forma diferente e diferenciada de fazer, brincar e realizar experimentei, vi o quanto sempre estive sobre minha alma expositora junto a ferramentas que eu carregava por muito tempo e que me levaram ao que sou hoje, o artista, e professor.

Mais do que nunca sei que sempre houve uma conexão com o criativo nesse universo gigante que é o teatro de formas animadas.

1.2 MINHA ADOLESCÊNCIA CRIATIVA JUNTO A CONEXÃO NA FASE ESCOLAR

Em minha adolescência pude levar a interatividade junto a trabalhos feitos em sala de aula, carregando o artesanal e a ludicidade que me estimulavam com minha imaginação e a dos colegas quando trabalhávamos em grupo, buscando junto a isso a elaboração de exercícios realizados em sala de aula na integração com o teatro e a confecção de objetos, no que já se mostrava desde muito criança em mim.

Algumas vezes até com críticas de professores e alunos que viam aquilo como brincadeira e não como construção de conhecimento e um poderoso estímulo imaginativo, no auxílio de desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional, percebi que estava levando algo que até fugia do tradicional que era a escola no início dos anos 80. Meus trabalhos sempre eram bem pintados muitas vezes pareciam quadros, sempre agregava algo e pregava nas cartolinas o que deixava mais bonito e vivo.

Figura 3 – Eu (Hely Pinto) em foto tirada no ensino básico



Fonte: Acervo Família Pinto

Infelizmente pelo meu jeito de ser e ver e de querer fazer diferente, e de levar outras formas até sensíveis e delicadas em meus trabalhos, fui levado muito na chacota, e lembro em um momento de apresentação de trabalho em equipe, onde tive

que pintar e rabiscar a cartolina, e depois explanar sobre o assunto, onde pinte flores e ramos tudo bem colorido; pois era um trabalho de ciências e achava que agregava junto ao que estava sendo exposto e explanado.

No momento em que abri o trabalho vi a expressão da professora e dos alunos que debocharam do que eu havia exposto, me veio como um ataque de mosquitos com seus zumbidos nos ouvidos, ouvia risadas e apelidos debochados, por ser um trabalho feito por meninos e não era normal enfeitar o trabalho daquela maneira, com imagens suaves e coloridas.

Depois de anos e já sendo artista de teatro, com conhecimento na área, me veio na lembrança a imagem do espetáculo “Beckett sem palavras II” de **Samuel Beckett**, no qual tive a oportunidade de atuar junto a atriz e diretora Selma Bustamante³ do grupo Baião de Dois⁴, lembrar como num ato sem palavras, o restar no pouco dizer e me expressar através de minha arte usando gestos e exageros, falar e gritar, produzir e ensinar através do que faço: o teatro.

É preciso descolonizar a escola e o ensino aprendido, para que se tenha uma visão mais ampla, acolhedora, libertadora e criativa junto a práticas artísticas, que propiciem ao aluno conhecimento de si, e que venha até ele como uma conexão a ser utilizada junto as atividades que sejam estratégicas para o aprendizado na leitura e escrita através do teatro de formas animadas, fazendo com que a ludicidade contribua no alcance de resultados positivos.

A arte não tem idade, ela está presente desde os primeiros momentos da vida humana, se faz presente nos pensamentos e em sua materialização através de objetos artísticos, que são estímulos que intensificam o crescimento e aprendizado, mas que infelizmente precisam estar mais presentes nas práticas educacionais atuais.

Vejo hoje o quanto é importante esse olhar para a arte despertando na criança o seu lado lúdico, que a meu ver, é fundamental para o seu desenvolvimento motor, cognitivo e sensitivo junto ao aprendizado.

Através de jogos teatrais, teatro de formas animadas e brincadeiras, podemos desenvolver a criatividade e o senso crítico, como um estímulo de aprendizado que

³ Foi palhaça, atriz e diretora de teatro, **Selma Bustamante** fez história nos palcos e nas apresentações de rua em Manaus.

⁴ Grupo de teatro que atua desde 1996 na cidade de Manaus

ajude crianças e adolescentes a absorverem a reflexão e memória junto a leitura e escrita.

Figura 4 – Em cena, Hely Pinto, Espetáculo “Beckett sem Palavras”



Fonte: Acervo pessoal de Hely Pinto

1.3 MINHAS EXPERIMENTAÇÕES

Entendo a arte, e sobretudo o teatro, como possibilidades de desenvolvimento da capacidade de expressão, permitindo não só que se aprenda a linguagem através do ensino tradicional, mas como apropriação em um contexto diferenciado, sendo transmitida com métodos junto a um olhar de educação qualitativa e integral, onde o aluno também possa ser o protagonista de sua aprendizagem e desenvolva gradativamente o seu cognitivo, métodos de comunicação e expressão, reflexão crítica e criativa, e que possa aprender a ler e escrever nessa amplitude que carrega o teatro de formas animadas, podendo sistematizar e contribuir para o ensino aprendido.

Deste modo, presenciei e vi o quanto funciona e o quanto a criança e o adolescente se envolvem dentro desse contexto, sendo uma ideia estratégica trabalhar com o teatro de formas animadas com crianças com dificuldade de leitura e escrita, pois essa metodologia aguça o imaginário fazendo com que as técnicas de aprendizagem sejam mais bem aproveitadas, saindo de algo muito catedrático.

Com isso, percebe-se a dimensão do aprendizado através do teatro de formas

animadas junto a um caráter de metodologia lúdica, onde o professor possa reter a atenção do aluno através da diversidade que esse estilo de linguagem carrega.

A capacidade criativa desperta pelo teatro de formas animadas proporciona, ao se dar vida a personagens de forma caricatural e diversificada, conectar-se com as metodologias do aprendizado de escrita e leitura, colocando-se também como um personagem lúdico nesse contexto.

Um dos maiores exemplos é o teatro de bonecos, pois carrega consigo elementos fundamentais como identidade e memória, fora o papel fundamental de informar através do cômico junto a brincadeiras de cunho popular, uma referência cultural que carrega e que sempre está se atualizando. Cebulski (2013, p. 41), fala sobre a tradição dessa arte “Herança cultural, transmissão de crenças ou técnicas de uma geração para outra” e os Ritos Sagrados “Técnica mágica ou religiosa que visa a obter sobre as forças naturais um controle que as técnicas racionais não podem oferecer, ou a obter a manutenção ou conservação de alguma garantia de salvação em relação a essas forças.”

Figura 5 - Oficina de manipulação de bonecos. Instrutor: Hely Pinto



Fonte: Arquivo pessoal de Hely Pinto

E com esse pensar vindo a ser um futuro divisor no aprendizado e que veja a agregar para os conteúdos programados no ensino aprendizagem como recurso pedagógico como fonte de ensino e podendo propiciar uma aula didática diferenciada, onde os próprios personagens bonecos possam informar de forma lúdica e integrada,

dentro de uma recíproca aluno e professor ator manipulador desse fantoche.

Assim, trabalhei através das mãos que serão utilizadas na manipulação desses bonecos, trazendo algo bem diferenciado, que é ensinar os estudantes a aprender a ler através de uma marionete, ou um boneco de vara, utilizando nosso tradicional mamulengo que é tipicamente um boneco brasileiro.

2. MINHA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA COM TEATRO

O ano era 1993, comecei a fazer teatro no Sesc, foi meu primeiro contato com o teatro e as artes. Iniciei o curso de iniciação teatral com aulas de: Expressão corporal com Jorge Kennedy, bailarino que atuava no Sesc e que hoje é coordenador artístico do núcleo de dança do Liceu de artes ofícios Claudio Santoro, Expressão vocal com **Chico Cardoso**, aulas de teatro e improvisação com Kid Mahall⁵.

Durante dois meses tivemos aulas teóricas e práticas, abordávamos sobre tudo que era feito e realizado, se trabalhava muito a improvisação, a comédia e era bastante abordado a tragédia. No final das oficinas eram realizadas rodas de conversa, trazendo leituras do que foi exposto e praticado junto aos exercícios, ao final era escolhido um grupo de mais ou menos quinze alunos para dar continuidade em um trabalho e fixar como um grupo de teatro do Sesc. Ouve um teste feito com todos os participantes da oficina, onde tínhamos que fazer um esquete de no máximo dez minutos.

Fui aprovado e fiquei como um dos atores do grupo do Sesc⁶, que era chamado de TECOAM – Teatro Experimental do Comércio do Amazonas, nos reuníamos de segunda a sexta para exercícios práticos, leituras de textos e estudos sobre os dramaturgos que eram abordados. Tivemos como Professora de Teatro a Juliana Albuquerque, que também era atriz no Grupo A Rã ki Ri⁷, a partir de suas experiências e vivências nos aproximou ainda mais do que era o teatro e de como era feito e realizado, nos mostrando e aguçando sobre o improviso teatral e falando do trabalho de improvisação teatral, foi onde ouvi pela primeira vez sobre Viola Spolin, que aliás, faleceu no ano em que tivemos nossa primeira atuação nos palcos amazonenses no

⁵ É um humorista, ator, jornalista, produtor de TV, empresário artístico e radialista, tendo sido o criador dos personagens humorísticos 'Raimundo e Maria' que marcaram o horário eleitoral de Manaus. Fonte: Wikipédia.

⁶ Serviço Social do Comércio - SESC

⁷ Famosa Companhia de Teatro que fez muito sucesso na década de 90 na cidade de Manaus.

ano de 1994 no Teatrinho do Sesc.

Juliana vendo que eu tinha muita aptidão para improvisação e adorava contar histórias e jogá-las no palco, me perguntou se eu não queria escrever algo para que pudéssemos realizar nosso batismo e estreia nos palcos amazonenses, acabei dizendo que sim!

Foi minha primeira experiência em escrever para o teatro, onde ela a frente me ajudou colocando ordem e acrescentando ideias junto ao que estava sendo escrito. Ao final sendo revisado o texto e lido pelos atores que participariam do espetáculo, resolvemos montá-lo e o nome do espetáculo foi: Sátira de uma cobra grande!

Espectáculo com tema regional e mitológico amazônico, com idealização em cima de uma sátira, pois tinha como referência e inspiração a lenda da “Cobra grande”, mas com um teor crítico em relação a influência do homem branco na aldeia e a própria desconstrução da alma indígena, onde a indígena mais bela da aldeia entrava em cena toda faceira de patins rodopiando o palco.

O espetáculo era o inverso do que se tem sobre a imagem da cobra grande que engole as pessoas, pois nessa história as mulheres indígenas apareciam grávidas dela, ou se diziam enfeitiçadas e seduzidas pela cobra grande.

No final da história todo o povo iria caçar a cobra grande, e se vingar pelas mulheres estarem grávidas, principalmente pela filha do chefe da aldeia, o grande cacique Coruba, por ter sido seduzida e engravidada pela cobra.

Essa foi minha primeira experiência como ator e atuando em cena pude vislumbrar e ter contato com o maravilhoso e contagiante mundo do teatro e do palco, as luzes e a caixa preta me deslumbraram e fui batizado como Hely Pinto, o ator que sou hoje. Era o começo, achei que seria breve e só um passar de tempo, em que eu pudesse me ocupar um pouco mais, felizmente não acabou e por fim acabei seguindo meus anseios.

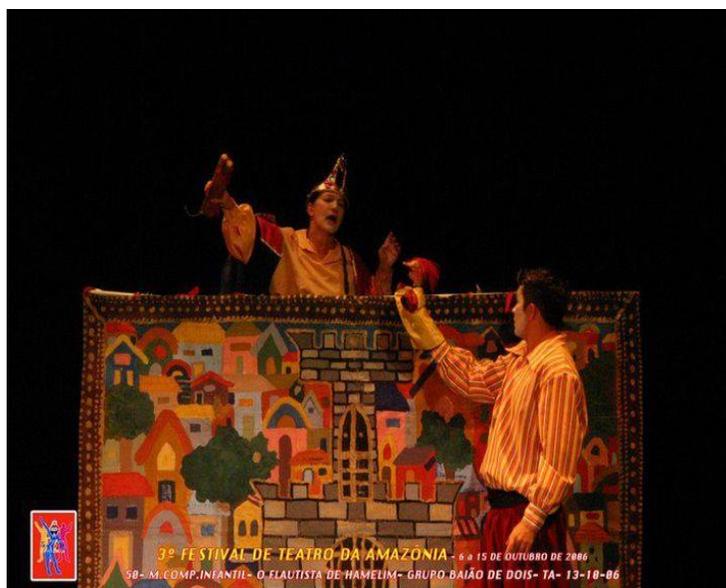
2.1 MINHA DESCOBERTA COMO BONEQUEIRO

O teatro de bonecos surgiu de forma hilária, a partir do momento em que conheci Selma Bustamante, diretora do Grupo Baião de Dois de Teatro.

Em 1998 estava em um novo processo teatral com a Cia de Teatro Apareceu a

Margarida⁸, realizando a montagem do espetáculo A fada dos Bosques com direção de Michel Guerrero, uma comédia infantil que estreou no mesmo ano, onde também coloquei minhas práticas como adrecista na peça. Selma havia acabado de chegar em Manaus, e estava apresentando o espetáculo O Flautista de Hamelin, conto folclórico dos Irmão Grimm que narra um desastre incomum na cidade de Hamelin na Alemanha, que sofre com uma infestação de ratos. Devido o ator que contracenava com ela não querer mais e não poder atuar, e tendo me visto em uma apresentação que chamou a atenção dela, ela resolveu me chamar para substituir o ator e me convidar para atuar junto ao grupo, eu de início fiquei meio assustado com o jeito dela e a forma solta, louca e despojada de se comunicar. Fiquei muito balançado e acabei aceitando embarcar nessa viagem.

Figura 6 – 3º Festival de Teatro da Amazônia



Fonte: Acervo pessoal de Hely Pinto

O que me deixou extremamente feliz, foi saber que viajaríamos em uma semana para participar do Festival Internacional de Bonecos de Blumenau- SC, seria minha primeira viagem e o que me deixou mais entusiasmado, também preocupado pelo

⁸ Hoje também Associação Cultural, apresentação espetáculos e trabalha com formação artística.

pouco tempo, onde teria que ensaiar e decorar o texto em quatro dias. Selma me passou a fita cassete para ver o espetáculo, depois de assistido tivemos no dia seguinte o primeiro ensaio, ela queria tudo muito solto e que eu experimentasse, improvisasse e colocasse o meu jeito e a minha persona junto a integração do espetáculo de bonecos ao estilo mambembe. Tive minha primeira experiência com bonecos e junto a animação, que me fez adentrar nesse oceano de encantamento que é o teatro de formas animadas com a reflexão do meu eu artista que sempre esteve desde criança envolvido com essa arte ancestral, onde por meio de minhas mãos e o ator que manipula narrar histórias e transcender a realidade, junto a metamorfose de mudanças em que nós atores podemos nos remeter.

Chegando a Blumenau fiquei ainda mais feliz em saber que teríamos espetáculos de bonecos e de todas as formas de linguagem, onde tive a oportunidade de ver de perto a magia do teatro de bonecos, e de conhecer um dos maiores bonequeiros do Brasil, Fernando Augusto do mamulengo Só-riço de Pernambuco, fundado em 1975, em Olinda, seu fundador se dedicava a recriar o universo mágico e mítico da cultura popular nordestina, captando o espírito dramático através do mamulengo.

Infelizmente não pude participar de sua oficina de confecção de bonecos pois só podia uma pessoa de cada grupo, pois Selma Bustamante realizou a oficina dele. Mesmo assim, pude aproveitar muito essa experiência, fiquei encantado de ver a diversidade de bonecos e formas a serem construídas, queria saber como eram feitos e elaborados, assim, fui chegando de mansinho e observando os materiais que eram usados o que me causou muita curiosidade.

Depois de algum tempo Selma Bustamante resolveu trazer e elaborar junto ao grupo Baião de Dois sua experiência em oficinas dada por ela, onde nos passou as técnicas de como fazer um boneco de papel machê.

A partir daí busquei aprender novas técnicas de confecção de bonecos, onde fui atrás de informações, e mesmo sem ter um profissional da área que me passasse as técnicas e maneiras de fazer, fui tentando sozinho e a encontrar uma formula própria para meus experimentos o menino maluquinho que havia feito e criado suas bugigangas quando criança acordou para uma nova fase de sua vida, a acolher mais

uma experiência na sua vida teatral buscando informações desse mundo e aprimorando meus conhecimentos.

No que me fez buscar uma técnica e maneira minha própria de se fazer e elaborar um boneco, com meu estilo próprio e com características exclusivas buscadas junto a minha pesquisa.

Figura 7 – Apresentação com bonecos de formas animadas



Fonte: Acervo pessoal de Hely Pinto

2.2 O TEATRO DE BONECOS EM MINHA TRAJETÓRIA TEATRAL

No momento em que Selma Bustamante, diretora do Grupo Baião de Dois, me ofertou com a experiência do teatro de bonecos ou teatro de animação, minha vontade só aumentou de querer explorar e partilhar no que eu já fazia, junto a minha necessidade de criar e querer ir mais além. Fora o querer vislumbrar e descobrir algo que ficasse sempre presente no que eu queria fazer e dialogar com o mundo da arte.

Por anos trabalhando com alguns nomes do teatro amazonense, resolve então criar minha própria Cia. de Teatro chamada Língua de Trapo, criada no ano de agosto de 2000, já existente a mais de 20 anos na cena teatral na cidade de Manaus.

Onde pude explorar diversas maneiras e poder integrar esses mecanismos em diferentes técnicas e linguagens tanto com o teatro de fantoches, teatro de bonecos, marionetes, vara, sombra, balcão, luva, objetos entre outros.

Explorei ao máximo em tudo que podia e em todos os espetáculos que pudesse encaixar, sempre havia um boneco junto aos diálogos que eram construídos através dos textos que seriam montados. Meu primeiro espetáculo realizado totalmente com

bonecos foi “Rapunzel” dos irmãos Grimm, famoso conto popular, onde uma jovem de longos cabelos cor de ouro, é aprisionada no alto de uma torre por uma bruxa.

Nesse espetáculo utilizei o uso de garrafas pet descartáveis de 2 litros de refrigerante para elaborar e fazer as cabeças dos bonecos que eram vestidos pelos atores, onde emprestaram seu corpo por inteiro para interpreta-los. No que foi de extrema importância para o meu aprendizado pois estava começando a utilizar esses elementos de forma mais profissional e definindo como uma de minhas propostas que seriam levadas dentro de minha companhia de teatral.

Figura 8 - Apresentação com Bonecos



Figura 1 Fonte: Acervo pessoa de Hely pinto

Aliás comecei a produzir vários espetáculos nessa linha de teatro, a partir daí comecei a carregar o teatro de formas animadas em meus espetáculos, no que deu mais identidade para cara do grupo, colocando características específicas para cada montagem junto a diversidade e variantes que o teatro de bonecos carrega fora a expressão idiomáticas e culturais que se recebe e absorve onde é acolhido, junto com forma histórica e singular de cada lugar que se carrega as crenças, alma, cultos e até fatos religiosos, o teatro de bonecos carrega a alma e personalidade no cotidiano de um povo.

Levei e trago comigo a linguagem do teatro de formas animadas por mais de 20 anos, onde pude absorver, ler mais sobre o assunto junto a pesquisa e praticar através de trocas de quando realizei diversas oficinas e também pude participar de algumas oficinas, colhendo para mim mais informação e dando mais personalidade ao meu trabalho.

3. O TEATRO DE FORMAS ANIMADAS E SUAS VERTENTES

O teatro de formas animadas é uma das vertentes artísticas teatrais mais antigas no mundo que abordam até hoje a cultura popular, o erudito e o contemporâneo. É que dificilmente alguém não tenha visto ou assistido na tv ou presenciado fisicamente a um espetáculo de teatro de bonecos. Pois daí que surgiu o entretenimento e um ideal de expressão para dramaturgia do teatro de bonecos assim como uma vasta leitura através de possibilidades onde se provoca pensamentos, histórias, imagens, mitos e figuras onde se materializam e provocam em quem assiste uma comunicação verbal e humana muito significativa, expressiva e contemporânea.

Amaral (1993) apud Cebulski (2013, p. 58) nos conta que, seguindo a trajetória do Teatro de Bonecos no século XIX, podia-se ver nas cidades europeias espetáculos populares – nas ruas, feiras e festejos – e também nos salões dos castelos, divertindo a nobreza, e cafés frequentados pela elite literária e filosófica. Artistas de várias áreas começaram a se reunir para produzir espetáculos primorosos, baseadas nas obras literárias consagradas.

O teatro de formas animadas ou teatro de animação, é um gênero teatral muito potente, divertido e que inclui bonecos, máscara, objetos, sombras ou formas abstratas. Através dessa diversidade vindo como grande potencializador, aliado para o aprendizado de crianças e adolescente com dificuldade de aprender a ler e escrever no que foi de extrema importância junto a meu estágio colocar em práticas essas habilidades em sala de aula.

O teatro de bonecos é uma arte milenar, e talvez seja a arte mais antiga e até mais velha que o próprio teatro. O grande diferencial nele é que ao invés de atores interpretarem física e presencialmente, quem dá conta e vida a esses seres inanimados, que apresentam formas de comunicação, e crítica sobre o pensamento humano, e normalmente se questiona a exposição da realidade social são: os bonecos, marionetes, fantoches ou como o mamulengo que é um boneco tipicamente brasileiro e tendo características em Pernambuco. O teatro de bonecos está envolto e ligado intimamente a história, cultura, o social, político, econômico, religioso e educativo, em uma diversidade cultural, pois onde ele chegou influenciou diretamente na vida junto a existência do lugar.

Figura 9 - Oficina de confecção de bonecos em Autazes/AM. Oficineiro: Hely Pinto



Fonte: Acervo pessoal de Hely Pinto.

Teatro de Sombras

Teatro de Sombras é uma das artes que se pode dizer a mais antiga, pois ela é milenar e surgiu no sudoeste da Ásia e é muito importante culturalmente como espiritualmente para alguns povos asiáticos. Em alguns países como China, Indonésia, Malásia, Tailândia e Camboja. Constituem uma linguagem de teatro de marionetes, de bonecos.

Foi só no século XVIII que os jesuítas introduziram o teatro de sombras na França, logo após o surgimento da luz elétrica. É considerado um dos protótipos do cinema de animação e fonte de inspiração para a criação das máquinas fotográficas e dos projetores de cinema. Hoje esta arte enquadra-se no gênero de teatro de bonecos, tendo poucos pesquisadores que se dedicam ao seu estudo, como também, poucos espetáculos no mundo (CEBULSKI, p.51).

Na Figura 10, apresento uma das oficinas que ministrei de teatro de sombras, é impressionante a criatividade dos participantes, elas se entregam e imaginam junto com quem está ministrando a oficina, já tive a oportunidade de ministrar em diferentes contextos, nesse em específico foi no município de Presidente Figueiredo – Am.

Compartilho uma história de James Frazer, sobre o teatro de formas animadas apresentada por Cebulski (2013, p.52):

“[...] o homem primitivo atribuía os processos da natureza inanimada como sendo resultantes da ação de pequenos seres vivos que habitavam o âmago de cada fenômeno do mundo temporal. Assim, a vida de um animal era explicada por haver dentro dele um outro animal vivo e menor que o movia. Da mesma forma, o homem

também tinha dentro de si um outro homenzinho que o fazia viver. Esse pequeno animal ou pequeno homem seria a sua alma. Acreditava-se ainda que a sombra é o reflexo dessa alma. Tanto assim que em certas comunidades tomavam-se cuidados muito especiais para não afugentar ou perturbar as almas refletidas nas sombras.”

Figura 10 - Oficina de Formas animadas: Teatro de Sombras. Presidente Figueiredo-AM.



Fonte: Acervo pessoal de Hely pinto

Mestre Yan, um bonequeiro muito famoso que teria vivido a 1000 a.C e que construía bonecos tão perfeitos que eles podiam cantar e dançar. Diz a lenda que um dos bonecos de Yan, tendo este sido convidado a apresentar-se diante do rei, teria piscado tão provocantemente para uma de suas concubinas e tão realisticamente, que o rei o teria condenado morte. Mais então Yan teria revelado ao rei o mecanismo de suas figuras, e acionadas por controle interno.

Teatro de Objetos

Segundo D'ávilla (2013, Teatro de Objetos esse estilo de teatro surgiu na década de 80, e é referente ao seguimento do teatro de animação, influenciado por alguns movimentos artísticos, sobre tudo o Dadaísmo e o Surrealismo. E a partir do encontro dos grupos franceses Théâtre de Cuisine, GareCentrle, Gyulio Molnar, Théâtre Manarf, Vélo Théâtre e Teatro Delle Briciole.

A principal característica é a utilização de objetos prontos, deslocados de sua função utilitária, e transformando-os em personagens na cena.

Ainda há pouco referencia sobre essa arte em específica, no Brasil, porém, é muito significativa porque por meio dela é possível ressignificar objetos por meio da imaginação. Se pararmos para pensar, quando criança já brincávamos com diferentes objetos, transformávamos caixas em carro, em avião e no decorrer de nossas vidas vamos deixando isso para trás, o teatro de objetos nos leva a visitar nossas memórias, no caso das crianças podemos aproveitar porque ainda está fresco na vida delas, embora, as tecnologias tenham tomado espaço na mente delas.

Figura 11 - Oficina Teatro de Objetos, Rio Preto da Eva -AM.



Fonte: Acervo pessoal de Hely Pinto

Máscaras

Máscaras surgiram como um objeto ritualístico ainda na pré-história, representando muitas vezes, figuras e mitos da natureza. Rituais e cerimônias religiosas utilizavam a máscara como objeto sagrado e de comunicação espiritual, em um contexto ritual e pintura facial, é muito mais profundo do que imaginamos.

Quando utilizamos a máscara adentramos em um outro eu capaz de encena até o que não imaginamos, assumimos diferentes papéis capaz de nos levar para outras dimensões seja ela no sagrado ou no profano.

A magia das máscaras se mantém, até hoje, em algumas culturas, especialmente indígenas e africanas, como veremos em seguida. A máscara também ainda se encontra presente em alguns festejos populares, ligados às tradições religiosas. Porém nas culturas que mais foram afetadas pelos avanços da “civilização” e da tecnologia, em que os rituais quase não são mais praticados, a máscara deixou de representar o divino, passando a representar apenas um conjunto de conceitos ou ideias, a essência de um fato (ou de uma série de fatos) ou de uma pessoa (ou de um grupo de pessoas) (CEBULSKI, 2013 p. 12).

O simbolismo da máscara, primordialmente durante muito tempo, simbolizava os

seres sobrenaturais e os antepassados. Embora cada cultura tenha se apropriado e baseado junto a seus costumes e interpretações. De início eram feitas de materiais como: madeira, cortiça, tecido, argila ou couro.

Figura 12 - Oficina de Máscara, Projeto BatuKada, oficinairo: Hely Pinto.



Fonte: Acervo pessoal de Hely Pinto.

Com isso pretendo alinhar minhas práticas teatrais valorizando junto ao pensar dos alunos em um ponto de vista criativo e dinâmico mergulhado nas contribuições dessa pesquisa tendo como aliado o teatro de formas animadas.

O processo educativo deve considerar o aluno e toda sua história de vida dentro de um terreno delimitado. Ou seja, o uso do teatro e dos jogos teatrais em situações de aprendizagens possibilita a educadores abarcar toda a história de vida da criança. Para os estudantes, isso se configura como uma oportunidade de viverem novas experiências por meio de uma educação dialética. Sobre jogos teatrais:

Podem trazer frescor e vitalidade para a sala de aula. As oficinas de jogos teatrais não são designadas como passatempos do currículo, mas sim como complementos para aprendizagem escolar, ampliando a consciência de problemas de ideias fundamentais para o desenvolvimento intelectual dos alunos (SPOLIN,2010, p. 29)

Lendo sobre a estrutura dos jogos em sala de aula, vejo que a intenção de Spolin é atingir diretamente os professores, visando promover os jogos teatrais como recurso para situações diversas de aprendizagem. E eu como artista de teatro e trabalhando a anos com o teatro de formas animadas, coloco essas práticas permitindo que alunos que não sabem ler e escrever tenham voz em sala de aula através de uma

metodologia de imaginação e criatividade, dando espaço para quem tem dificuldade no aprendizado de ser ouvido e integra-se ao meio escolar. Os jogos, portanto, tem um excelente recurso didático, sobre tudo pela sua característica coletiva, cooperativa, problematizadora, reflexiva e emancipadora.

Buscando através de práticas junto aos jogos e vindo a refletir sobre como nós professores, e futuros discentes na arte, de podemos utilizar seus métodos em sala de aula desenvolvendo o pensamento criativo e reflexivo dentro de uma perspectiva sadia. E eu como artista e futuro “professor de artes”, pretendo desenvolver junto a alunos uma atividade diferenciada introduzindo conhecimento para o desenvolvimento de alunos com dificuldade no aprendizado da leitura e escrita.

3.1 O TEATRO DE BONECOS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

Em meu estágio supervisionado percebi o quanto foi importante para meu aprendizado, e com isso pude agregar e praticar junto aos alunos algumas formas divertidas de aprender a ler e escrever através de símbolos como figuras, cartazes, objetos e bonecos.

Em uma das vezes que fui ao meu estágio supervisionado na escola Estadual Barão do Rio Branco, a professora havia faltado devido estar doente, e em seu lugar havia outro professor que era de matemática, ele como não tinha muita habilidade com a turma, perguntou a mim, se poderia fazer algum trabalho criativo com as crianças, e que envolvesse junto a matemática.

Neste dia felizmente havia levado um boneco, e com isso pratiquei a matemática junto a tabuada, e o ensino do alfabeto através do jogo lúdico com um boneco, e usei como estratégia de ensino para conduzir no aprendizado abordando e associando ao que estava sendo dado em sala de aula.

Me causou certa euforia, mas que ao final teve um resultado positivo, pois mesmo os estudantes que não sabiam muito da matemática, ousaram falar e se expressar, no que foi de extrema valia pois estavam se desprendendo de algumas correntes que estavam os impedindo de agir, se comunicar e poder partilhar junto aos outros estudantes a troca de conhecimento.

A partir disso, os estudantes aprenderam a tabuada usando o boneco, em uma

repetição, no caso tabuada de multiplicação com intuito deles entenderem junto a didática que estava sendo realizada, e o aprendizado do alfabeto através de imagens junto com o teatro de bonecos indo contra um ensino mais conservador e tradicional.

As práticas pedagógicas tradicionais utilizadas na maioria das escolas, com suas cadeiras enfileiradas, aprendizado mecânico baseado na dualidade certo/errado e pouco espaço para a reflexão crítica das crianças, não favorecem essa liberdade, esse tipo de ensino Freire (1997) chama de educação bancária.

É importante que a escola seja um ambiente em que os estudantes tenham liberdade de se expressa, Silveira (1997) que “ao abrir um espaço na escola, o teatro de bonecos favorece o aprendizado, pois “alia o ato de criar ao processo de assimilação dos saberes”, pude vivenciar e presenciar isso no meu estágio.

Figura 13 - Oficina de bonecos e linguagens, oficina: Hely Pinto



Fonte: Acervo pessoa de Hely Pinto

Com isso, pude observar a potencialidade que o teatro de bonecos carrega, e também como instrumento de práticas a ser encaixada no ensino aprendizagem para com estudantes do ensino básico. Minha experiência teatral como ator, bonequeiro, cenógrafo e aderecista junto a formação acadêmica proporcionou saberes e técnicas e percepções junto a práticas sadias e que envolvem uma integridade coletiva na escola, possibilitando a uma forma diferenciada de apresentar trabalhos escolares junto aos alunos, me proporcionando uma bagagem de conhecimento o que me torna um professor de artes pragmático.

3.2 O TEATRO DE FORMAS ANIMADAS NO APRENDIZADO DA LEITURA E ESCRITA

O teatro de formas animadas sempre esteve presente em minha vida, aliás está presente na vida de toda criança desde os primeiros momentos de cognição e o momento que brinca e se diverte, pois desde início se brinca, se constrói e se inventa. A animação está presente desde os primórdios da humanidade como os primeiros habitantes na terra, vendo suas máscaras sendo refletidas nas paredes das cavernas e sendo visualizadas as pinturas e os desenhos rupestres onde consistiam na transmissão de ideias junto a seus desejos e necessidades cotidianas.

Assim somos nós nos dias atuais, nos primeiros momentos de percepção e contato visual e manual que temos, e hoje mais do que nunca com a importância da tecnologia que auxilia na educação sendo inseridos a fazer parte de uma inovação no ambiente escolar dando mais suporte.

Desde quando criei minhas percepções criativas e fiz meu primeiro brinquedo, e a criativa embora esteve de início comigo ainda assim sem um direcionamento que me pusesse e me mostrasse, e me tirasse só da curiosidade, onde sempre me percorreu na adolescência e em meio a uma confusão e tentando me encontrar na juventude até a fase adulta, depois de ter tirado o ensino médio me veio o teatro como algo pujante e como se estivesse ao meu lado a bastante tempo, e ao momento que o conheci me abriu horizontes, e uma cartola mágica de onde pude tirar, criar e executar o que tinha e estava guardado e presente comigo desde muito jovem.

Essa fábrica de animação dando vida a esses objetos, uma vez animado, me fez desvendar e fugir do convencional que já é a vida de um estudante, e através dessa liberdade que o teatro de formas animadas vem proporcionando através de jogos interativos junto a brincadeiras utilizadas para o desenvolvimento motor, intelectual, artístico, junto a possibilidade junto ao aprendizado.

E hoje é mais presente do que nunca em minha vida, pois pretendo levar para sala de aula esse recurso pedagógico que está em constante mudança e sempre se reinventando, se atualizando junto as possibilidades expressivas do inanimado, sobre tudo como na criação de um boneco que me abriu perspectivas para questionamento de ideias que pudessem ser partilhadas sobre tudo na ajuda do aprendizado de

crianças e adolescentes com dificuldade na leitura e escrita.

Figura 14 - Oficina de Bonecos Reciclados, oficineiro: Hely Pinto



Fonte: Acervo pessoal de Hely Pinto

O teatro de formas animadas é de extrema importância no aprendizado e na construção do desenvolvimento da criança, pois ela sempre está ligada a isso desde seu primeiro presente de aniversário.

Com isso me vem o embarque de carregar e propiciar nesse jogo lúdico o teatro de formas animadas, com intuito de levar para as escolas públicas de Manaus, junto a dificuldade de alunos com dificuldade de ler e escrever, através de práticas desenvolvidas com metodologias teatrais, dialogando com o **PCN**⁹ em artes que diz:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido a experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de aprender e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (PCN: Arte, 1998, p.19)

No meu estágio supervisionado, vi que a maioria dos professores de artes não eram da área e não atuavam na área das artes, fora a comunicação totalmente tradicionalista e mecanizada sem interesse e envolvimento com a turma; junto a práticas distanciadas a ideologia que carrega e traz o teatro e a arte em si.

Fora a falta de conhecimento dos professores junto a práticas que pudessem conciliar e tornar a aula mais humana, criativa e interativas, e que pudessem desenvolve-las nas escolas, percebi que muitos professores acham impossível e até

⁹ Parâmetros Curriculares Nacionais

desmerecem o que é proposto, achando dispendioso e perda de tempo, e não conseguem ver conciliação e a utilização desses objetos junto aos assuntos que serão expostos, entre outras coisas.

Me veio o despertar de se criar hábitos para que o aluno tenha um aprendizado com exercícios de reflexão onde possam interagir e aprender através de didáticas que envolva a todos junto as técnicas de aprendizado através de jogos e brincadeiras.

4. MINHA INQUIETAÇÃO E INSPIRAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DO TCC

Através do projeto: Teatro no Prosamim, que foi idealizado pelos Acadêmicos de Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, que era uma proposta de resgate e investigação da comunidade que antes existia no lugar, onde viviam as margens do igarapé de Manaus em palafitas. Projeto que foi aplicado na disciplina de Tópicos de Práticas Teatrais I, II e III, em uma proposta interdisciplinar realizada junto ao Teatro de Formas Animadas, Laboratório de Encenação Teatral e Pedagogia do Teatro.

A partir daí se estabeleceu diálogos dentro de diversos olhares, e o que cada um dos docentes teria função para contribuir no projeto, no qual realizei o teatro de formas animadas, onde coube a mim atribuir levando as práticas com construção de bonecos feitos de jornal, garrafas pets, manipulação e improvisação teatral, onde minha inspiração foi voltada a comédia dell"arte e suas variantes vertentes, de onde pude ter maior conhecimento no livro de : **Margo Berthold, "História Mundial do Teatro"** pag.353. "Comédia Dell"arte e o Teatro Popular" onde se especifica toda a sua expansão e sua trajetória em um trabalho notável e primorosa junto a história da dramaturgia e de espetáculos, com uma visão estética e crítica das tendencias e correntes artísticas vigentes dentro e fora do palco, informando uma visão dos períodos mais representativos da história do teatro.

Onde pude levar e me integrar junto ao que já sabia, compartilhando minhas experiências como bonequeiro, artista de teatro, e estudante de licenciatura em artes, e poder criar através de jogos e brincadeiras transformado uma questão de hábito da leitura e escrita de forma prazerosa e transformadora, acrescentando junto a conteúdos que estavam programados para as aulas. E a partir de nossas vivencias e experiências

cada um poder colaborar com seu estudo e afazeres junto à comunidade do Prosamim, em que crianças e adolescentes que nunca tiveram contato com a arte e o fazer teatral, podendo vir chocar os ovos da experiência.

Figura 15 - Pequenos Autores Tuxaua. Texto e direção: Hely Pinto



Fonte: Acervo pessoal de Hely Pinto

No que percebi a extrema necessidade das crianças e adolescentes de se comunicarem e desenvolverem a percepção cognitiva; e estender os estímulos para que se sentissem envolvidas dentro de sala de aula.

Em um dos exercícios passados vi a problemática de algumas das crianças e adolescentes de não saberem ler e nem escrever, no que me veio a preocupação de como seria para agregar essas crianças dentro do processo que estava sendo elaborados pelos alunos de Licenciatura em Teatro da UEA, junto as práticas que em muito das vezes necessitava da leitura delas; para que pudessem ser encaixadas no espetáculo que seria montado ao final desse percurso junto a disciplina de Tópicos de Práticas Teatrais.

Meirieu (1996), esclarece que, quando conversamos com estas crianças e lhe pedimos para falar de si contar a sua história, percebemos a sua grande dificuldade em se referir ao passado, mesmo o passado recente, em articular a linguagem para falar da própria vida. Está dificuldade revela tanto a pouca aptidão para criar compreensões possíveis para os fatos do cotidiano quando para atribuir sentido a própria existência. A falta de condições para compreender o passado indica a dificuldade de situar-se no presente e de projetar-se no futuro.

Com isso o educador, analisando aponta em relação as entrevistas feitas com as crianças, mesmo as mais velhas, são incapazes, por exemplo, de utilizar algumas das expressões tão comuns e fundamentais para dar sentido à vida, tais como “foi a partir deste momento que eu compreendi”, “teve um momento em minha vida que aconteceu isto e me levou a decidir isto”, “eu descobri que” etc. A pesquisa aponta, ainda, que estes meninos utilizam frequentemente o “você”, e o “a gente”, para falar de si, e quase nunca o pronome “eu”, como se não sentissem autorizados a reconhecer a própria capacidade de construir e compreender os fatos que compõem a sua história, tornando se autores e sujeitos desta história.

Meirieu (1996) ressalta ainda que, das crianças entrevistadas, aquelas habituadas a frequentar salas de teatro, cinema, e a ouvir estórias demonstram maior facilidade de conceber um discurso narrativo, de criar histórias e de organizar e apresentar os acontecimentos da própria vida. A investigação indica, assim, que, quem sabe ouvir uma história, sabe contar histórias. Quem ouve histórias, sendo estimulado a compreendê-las, exercita também a capacidade de criar e contar histórias, sentindo se, quem sabe, motivado a fazer história.

Linguagem que é intrínseca á própria história, já que o discurso histórico, é sempre uma narrativa. A história está viva no discurso vivo. Fazer história é contar história, pois “na medida em que o homem só pode receber a história numa transmissão, a história condicionada e mediatiza o acesso a linguagem” (KRAMER, 1993, p.65).

A linguagem se revela, assim, instrumento precioso, não se limita apenas a ser veículo de história, mas ela faz história. Para fazer e refazer a história, portanto, é preciso sentir se estimulado a construir e reconstruir a linguagem. A concepção e transformação da história!

Daí me veio a reflexão do que estava fazendo chegando à comunidade do “Prosamim”, e vendo e analisando essas respostas, vindo a compreender a importância da atividade educacional, e se seria possível a arte teatral vir a contemplar e desempenhar junto a tarefa árdua da transmissão na chama da educação.

Figura 16 - Oficina de Manipulação e confecção de bonecos. Oficineiro: Hely Pinto



Fonte: Acervo pessoal de Hely Pinto

Então junto a esse processo por fim resolvemos leva-las á assistirem um espetáculo teatral, pois muitas delas nunca tinham se quer pisado num teatro assim como nunca assistido a um espetáculo.

Vendo e passando por toda essa experiência junto as crianças da comunidade do Prosamim; me veio de imediato em elaborar um projeto de TCC que ajudasse na qualificação do aprendizado através da leitura e escrita junto ao do teatro de animação em sala de aula, levando as variantes vertigens das linguagens que o "Teatro de Formas Animadas", carrega.

Figura 17 – Bonecos feito na “oficina de bonecos de papel mache com garrafas pet”



Fonte: Acervo pessoal de Hely Pinto

Manifestando assim para os alunos que não sabem ler e escrever uma nova

visão de contexto e práticas, junto a as diferentes formas de expressar e poder conhecer e apreciar formas distintas junto ao aprendizado, dentro de diferentes contextos que estão presentes em nosso cotidiano como: Vídeos, desenhos, fotografias, imagens, revistas e livros especializados para fruição e reflexão junto aos diálogos em conexão com o aprendizado.

Figura 18 - Projeto Teatro no Prosamim.



Fonte: Amanda Ayres

Com o processo junto as crianças, me veio em mente o livro de Desgranges (2006), onde ele exprime uma visão crítica sobre: "**chocar os ovos da experiência**", onde também me olhei, me analisei e refleti, pude chocar os ovos de uma nova experiência que estava vivendo e passando, e assim vindo até a mim um lindo reflexo de forma fabulosa, pois sou artista de teatro e bonequeiro, vindo de contra a mim e me inspirando como algo inovador em minha vida em 30 anos de profissão artística, pois o teatro de bonecos é tão ancestral quanto a do próprio teatro tradicional, que está presente entre os primitivos que, deslumbrados com sua silhueta nas paredes das cavernas, vindo assim a impulsionar o criativo, o entretenimento... e por que não o ensinamento junto a alfabetização de alunos com dificuldade da escrita e leitura, junto ao próprio processo de transição em que Desgranges fala, no processo de espectador passivo para espectador ativo.

"Chocar os ovos da própria experiência, fazendo deles o pensamento crítico. A imagem de chocar os ovos da própria experiência está relacionada com a ideia de que o espectador para efetivar uma compreensão da história que lhe esta sendo apresentada, recorre ao seu patrimônio vivencial interpretando-a necessariamente, a partir de sua experiência e visão do mundo. Ao confrontar-

se coa a própria vida, nesse exercício de compreensão da obra, o espectador revê e reflete sobre aspectos de sua história e os confronta com a narrativa, chocando os ovos da experiência e fazendo deles nascer pensamento crítico; pensando reflexivamente acerca da narrativa, interpretando-a, e também acerca de sua história, de seu passado, revendo atitudes e comportamentos, estando em condições favoráveis para, quem sabe, efetivar transformações em seu presente elevando-se em contra a perspectiva de um processo contínuo de exercício de sua autonomia crítica - assumindo-se enquanto sujeito da própria história, tornando-se capaz de(re) desenhar um projeto para o futuro". (DESGRANGES,2006, p.24)

Embora o teatro de bonecos seja utilizado, como uma estratégia para trazer para sala de aula o universo da consciência corporal, a valorização da alteridade a partir do saber e a introdução dos princípios técnicos da linguagem. Trabalhar e estimular o desenvolvimento junto a importância do teatro de bonecos na educação, como um dispositivo no aprendizado para que, crianças e adolescentes com dificuldade de absorver a leitura e escrita possam ter como didática onde desenvolvam a expressão e comunicação junto ao estímulo da leitura e no aprendizado da escrita.

Figura 19 - Oficina de Bonecos Descartáveis. Oficineiro: Hely Pinto



Fonte: Acervo pessoal de Hely Pinto

3.5 O ator e bonequeiro construindo junto as práticas pedagógicas

Eu como artista de teatro, e que a anos vem trabalhando com o teatro de formas animadas, visualizei assim uma certa ligação mútua com o assunto explanado, podendo assim ser compartilhado e inserido através de jogos teatrais que forneceram brincadeiras junto a expressão corporal, dramatização, jogos simbólicos, música e movimento, junto a desinibição, atrelando dessa forma o ensino para o aprendizado da leitura e escrita.

Figura 20 - Oficina de Bonecos Reciclados. Oficineiro: Hely Pinto.



Fonte: Acervo pessoal de Hely Pinto

Em um momento pude exercer em sala de aula em meu estágio supervisionado, com consentimento da professora, em que de início ficou meio cabreira com que iria elaborar junto as crianças. De onde me veio a ideia de ensinar o alfabeto e palavras através de um boneco, no qual me apropriei e que foi de extrema valia e surpresa para professora; embora alguns alunos tivessem errado as respostas, pela primeira vez ela tinha visto todos em sala de aula participando assiduamente junto a prática que eu estava fazendo junto a eles, no que me causou também surpresa e euforia.

A atividade foi bem proveitosa e com diagnostico satisfatório, pois os alunos que pouco se envolviam começaram a se mostrar mais e a participar do que era posto a eles, no que me fez enxergar e refletir que estava caminhando pelo lugar certo e trilhando, e vi que os jogos são muito úteis e um excelente recurso didático e coletivo.

O saber da minha experiencia foi perceptivo nesse contexto da educação formal para com esses estudantes do ensino fundamental I, ver que por meio de arte tão rica os estudantes puderam se ver capazes de alcançar a escrita e a leitura de uma mineira sensível e prazerosa, percebo que infelizmente algumas atividades não são prazerosas para grande parte desses estudantes do 1º ao 5º ano.

Figura 21 - Estágio Supervisionado turma de 1º período. Escola Barão do Rio Branco



Fonte: Eneila A. dos Santos

Segundo Amaral (1993, p.74), o teatro de bonecos surgiu no oriente a partir da ligação entre a poesia e a musicalidade das palavras. A dramaturgia consiste neste caso, principalmente, em gestos simbólicos. As palavras, quando ocorriam, eram poemas épicos narrados por um coro ou por um só narrador, sempre acompanhados por instrumentos musicais. Já no Ocidente o teatro de bonecos era em seu início uma expressão do povo, ligado à pantomima; ao longo dos anos surgiram os diálogos improvisados.

E tanto a pantomima quanto a improvisação não tem registros por que negaram o texto escrito, o que de certa forma dificulta a pesquisa dessa modalidade teatral. O boneco tornou-se uma analogia, paródia ou símbolo, concreto e abstrato, seja o sério ou o cômico. Segundo Amaral (1993, p.75), historicamente, o boneco é um objeto sagrado, tanto por suas ligações com a máscara, como por se identificar com objetos rituais. No Oriente sempre se apresentava em contexto cerimonial e no Ocidente está mais próximo da espetacularidade.

Pois assim, percebendo em meu estágio a dificuldade de muitos alunos no aprendizado da leitura e escrita, me veio várias razões em buscar utensílios e métodos que pudessem agregar envolvendo um relacionamento entre os pares, e construindo paulatinamente a alfabetização de alunos com deficiência no aprendizado. Assim utilizando práticas desde o ator professor de artes, colaborando através da prática da aprendizagem junto e a própria comunicação do corpo através da manipulação de um boneco, e também agregando jogos como por exemplo: "Fotografar palavras", existe

professor- ator - manipulador junto aos alunos, fazendo com que se distancie em uma desassociação dando reforço diante ao assunto que seria abordado junto a eles, me vi em reconstrução quebrando paradigmas e me testando como mediador entre o tradicional e o pluralismo junto a minha vivência como artista de palco e carregando o teatro de formas animadas como impulso para o aprendizado.

Em que em quase 30 anos de trabalho com artes como: ator, dramaturgo e bonequeiro, me venho a utilizar a união da fertilização junto interdisciplinaridade de matérias em meu estágio supervisionado onde pude agregar as matérias português e matemática em que realizei e busquei ensinar a ler e escrever através da junção do teatro de formas animadas. Foi então daí que me veio a ideia de elaborar meu TCC através do ensino para alunos com dificuldade na leitura e escrita.

O hábito da leitura deve ser estimulado ainda mais quando crianças e adolescentes, tentando envolve-los de forma prazerosa, junto a imaginação, e a escuta que é de total importância para que a criança tenha acolhimento e se sinta confortável e acolhida. O boneco neutraliza a presença do ator em cena. O ato é o age do personagem, mas não a sua imagem. E quanto maior a interpretação do ator mais reforçada a atuação do boneco/personagem. O boneco age, o ator interpreta. (AMARAL, 2007, p.85)

Figura 23 - Teatro no Prosamim: Oficina de bonecos de papel. Oficineiro: Hely Pinto.



Fonte: Amanda Ayres

Pois diante meus estágios vi a necessidade de me integrar e me formular sobre o assunto, pois verifiquei a grande quantidade de alunos com dificuldade de aprendizado na leitura e escrita, fora a estrutura do ambiente escolar tradicionalista onde não se

percebi o corpo da criança sendo anulado junto a estrutura escolar, onde raramente são tratados como corpo em sua totalidade.

Fora que o teatro tem uma gama enorme de possibilidades que possam agregar no aprendizado, assim como ajudar a criança e adolescente a desenvolver e se expressar artisticamente, junto a vivencia e expressão, unindo a atividades voluntarias e lúdicas, em que normalmente praticam no cotidiano e sendo utilizados a interagirem entre si em sala de aula, e desenvolverem habilidades tanto motoras como: artísticas, intelectuais, e o aprendizado junto a leitura e escrita.

Figura 24 - Oficina de Bonecos de Papel Marche - Quilombo de São Benedito,



Fonte: Acervo pessoal de Hely Pinto

O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da vida “quotidiana”. Assim definida, a noção parece capaz de abranger tudo aquilo a que chamamos de “jogo” entre os animais, as crianças e os adultos” jogos de força e de destreza, jogos de sorte, de adivinhação, exibições de todo o gênero. (HUIZINGA,2012, p.34)

Sendo assim, depois de permear e ter realizado essa metodologia em projetos, e sendo utilizado em meu estágio supervisionado. Onde através de minhas práticas e junto as referências que eu tive oportunidade de ler e atuar na área, e de presenciar em meu estágio supervisionado I, II e III, essa problemática. Me veio como estratégia a embarcar, conviver e praticar diante de uma realidade que me abateu junto a alunos que não sabiam ler e nem escrever, onde me definiu de corpo e alma de artista, onde queria ingressar e me embrenhar no conceito pedagógico no estudo em relação ao

ensino aprendido na faixa etária de crianças de 07 á 10 anos de idade, de 3° a 5° série do ensino fundamental.

Pretendo futuramente me dedicar após me forma e me graduar, me veio o questionamento de conhecer o desenvolvimento infantil; no qual Jean Piaget desenvolve uma teoria de estágios específicos de acordo com seu intelecto e capacidade de perceber relacionamentos através da maturidade. Pois a etapa dessa teoria, as crianças nessa faixa etária começam a usar o pensamento lógico, mas apenas em situações concretas.

É nesta fase que a criança será capaz de fazer tarefas mais difíceis e complexas que requerem lógica, como problemas de matemática. No entanto, enquanto a sua capacidade de usar o pensamento lógico avançado, sua lógica pode ter certas limitações durante este período: o “aqui e agora” sempre será fácil. Em outras palavras, eles serão capazes de aplicar seus conhecimentos a um assunto que eles não conhecem, mas ainda é difícil nessa idade.

Dentro do processo de convívio e observação em meu estágio supervisionado, percebi a grande importância de se fazer presente a interdisciplinaridade junto a alunos que tinham dificuldade no aprendizado da leitura e escrita. E o porquê de não promover a ligação entre o teatro de formas animadas, mantendo uma relação interna da disciplina " matriz" e a disciplina aplicada, a interdisciplinaridade.

Segundo Piaget (1973), a interdisciplinaridade seria uma forma de se chegar à transdisciplinaridade, etapa que não ficaria na interação e reciprocidade entre as ciências, mas alcançaria um estágio onde haveria mais fronteiras entre as disciplinas. Propunha a interdisciplinaridade como a possibilidade de intercâmbio mútuo e a integração recíproca entre várias ciências.

Com isso fazendo uma simétrica diante ao dialogo proposto e evidenciado através da interdisciplinaridade. Pois desde os primórdios da humanidade a teoria do conhecimento está totalmente relacionada as transformações humanas o coletivo sempre esteve presente. Junto ao agrupamento de pessoas de diversas áreas compondo a mesma ação dos fatos junto a pluralidade interdisciplinar, moldando como uma chave aberta e de exclusão para as práticas e metodologias de pesquisa e estudo; que a história vem remontando desde os primórdios junto as transformações em

décadas vividas, diagnosticadas, e presenciadas por nós seres humanos; pois é de extrema valia promover esse enlace que a décadas vem nos mostrando e facilitando junto a propostas diante a explanação e expansão junto as atividades a serem propostas junto a artes de diversas áreas e sendo agregado a partir dos princípios de crença, verdade e justificativa, no que nós fez associar todo esse enlace de teias que foi construída através da interdisciplinaridade conjunta, fortalecendo assim o diálogo dentre olhares diversos de como seria planejado e elaborado carregando consigo a multidisciplinaridade que é o reunir de várias disciplinas em busca de um objetivo final, ou seja, aquilo que abrange muitos fatores.

Pois em meu estágio supervisionado observei que os alunos que não sabiam ler e escrever eram excluídos e deixados de lado, no que me fez refletir junto as práticas no processo educacional, buscando e vislumbrando o fazer mais homogêneo, globalizado adequando a um olhar mais amplo voltado para temas diversificados e intermediar diante ao que estava sendo posto e inseri-los no universo e no processo de aprendizado arrancando as amarras e abrindo os olhos para uma nova dimensão; e saindo de seus casulos e de suas cadeiras enfileiradas como peças máquinas emplacadas só fazendo a repetição diária.

Conforme Morin (2001) os sete saberes necessários á educação do futuro são o conhecimento, o conhecimento pertinente, a identidade humana, a compreensão humana, a incerteza, a condição planetária e a antro- poética, termo por ele criado para designar os problemas da moral e da ética. Portanto, não tem nenhum programa educativo, escolar ou universitário, sendo definido como: pertinente aos sete buracos negros da educação, completamente ignorados, subestimados ou fragmentados nos programas educativos.

Figura 25 - oficina de bonecos



Fonte: Acervo pessoal de Hely Pinto

Então eu como ator de teatro e bonequeiro me vim em mente em fazer uma conexão junto as atividades, e poder trilhar e percorrer novos caminhos e experimentos, e disseminar junto a práticas pedagógicas inovadoras, através da pluralidade que é o teatro de formas animadas, no espaço educacional onde carrega em suas variadas e distintas manifestações; pretendendo assim realizar junto ao jogo lúdico; em diferentes contextos e culturas por meio de jogos teatrais, teatro de bonecos, vídeos, fotografias, imagens etc... Refletindo e dialogando sobre a pluralidade que o teatro de formas animadas carrega, e junto a essas manifestações para colaborar com o aprendizado da leitura e escrita.

Figura 26 - Estágio Supervisionado I, Escola Estadual Barão do Rio Branco



Fonte: Eneila A. Dos santos

Assim agregando minha experiência, e especialidade que tenho como bonequeiro, cenografo e aderecista, poder trabalhar com experimento através do teatro

de fantoches e bonecos; compartilhando assim o teatro de formas animadas na sala de aula como recurso pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tudo o que eu desenvolvi, de forma empírica, foi contemplado em meus estudos universitários. Penso que as trocas que estabeleci foram muito potentes, sejam pela bagagem que eu tinha antes artista de teatro, pela prática junto a brincadeiras feitas e realizadas quando criança e adolescente, de minhas vivências teatrais junto a convívio de artistas e viagens que realizei e pude ver e experimentar seja pelos aprendizados que vivenciei e pelas experiências e buscas junto as trocas que fiz.

As reflexões que desenvolvo aqui sendo amadurecidas ao longo do curso, assim, me levaram a esse lugar de contribuição com a leitura e escrita, carregando dessa forma a essência do teatro junto a ao ensino aprendizagem possibilitando que eu desenvolvesse percepções junto a técnicas que foram aperfeiçoadas com o tempo, e com a ajuda no processo de didáticas feitas e elaboradas pelo professoras da UEA, no curso de licenciatura em teatro.

Junto uma relação que só favoreceu em meu processo artístico, profissional e principalmente docente; onde estabeleci junto a disciplinas, e a interdisciplinaridade, reflexões que me impulsionaram e me favoreceram cada vez mais em buscar de minha identidade criativa, e a necessidade como docente em artes no desenvolver de um processo de ensino aprendizagem com conteúdo junto a pesquisas feitas e realizadas diante ao processo tanto acadêmico como na prática do estágio supervisionado.

O teatro no Prosamim foi de extrema importância e a chave essencial para que eu hoje, enveredasse para essas práticas junto ao ensino para crianças com dificuldade de aprender a ler e escrever.

Com isso, me vem à mente, lembranças simultâneas de alegrias, dificuldades, e de aprendizado. Diante esse processo, percebi mais ainda, que o teatro ele não é sozinho e vazio, assim com a mente de crianças, jovens e adultos, ele é amplo e conforme o passar do tempo a visão se torna inimaginável, carregada e agarrada de vivências, histórias, elementos, linguagens e aprendizado; e um aprendizado horizontal a se perder de vista.

O teatro de formas animadas junto as práticas no ensino aprendizagem, me veio como uma caixa preta fechada, e ao abri-la, como em um palco do teatro, que ao abrir as cortinas, nos trás a revelação, o estímulo e o autoconhecimento, fora a elevação a

cultura literária; e o estímulo da criatividade, junto a clareza que trás sobre o que vivemos, passamos e vivenciamos.

Eu como artista de teatro a quase 30 anos, me utilizando junto a práticas artísticas e pedagógicas realizados ao longo de mais de 4 anos como aluno de Licenciatura em Artes, pela Universidade do Estado do Amazonas, e de vir a poder vislumbrar e agregar a um novo caminho que é ser um futuro Professor de Artes, e passar para o colegiado que: o teatro de formas animadas é um instrumento rico e pedagógico no desenvolvimento da aprendizagem não só como atividade de inclusão, mais também de inserção nas escolas, trazendo a socialização, o empoderamento para o aluno em um aprendizado vital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Ana Maria - Teatro de Formas Animadas: máscara, bonecos, objetos - 1991

AMARAL, Ana Maria. ***Teatro de Formas Animadas: Máscaras, Bonecos, Objetos*** / Ana Maria Amaral. – 3ª ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996. – págs. 71 -170.

BOAL, Augusto - *200 exercícios e jogos*-1974 .

BROCHADO, Izabela Costa. Com colaboração de: **MARTINS**, Fernando. A e Silva, Paloma A. da. ***Módulo 20: Laboratório de Teatro 4 – Laboratório de Formas Animadas***. Brasília: LGE Editora, 2009.

DESGRANGES, Flávio ***A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo*** o/Flávio Desgranges. - São Paulo: Editora Hucitec : Edição es Mandacaru , 2006 .

DESGRANGES, Flávio – ***Quando o Teatro Educação Ocupam o mesmo Lugar no Espaço*** - 2013

FONTANA, Gerson - Mecanismo para Bonecos como Dramaturgia.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura), 2002.

JUPIASSU, Ricardo - Metodologia do Ensino de Teatro- 2001.

KOUDELA, Ingrid – Texto e Jogo – 1996, Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2012.

MÓIN - **MÓIN** - Teatro de Sombras - Revistas e Estudos sobre o Teatro de Formas Animadas - 2012.

REVERBEL, Olga. Oficina de Teatro. Porto Alegre: Kuarup,1993.

ROSENBERG, Sara - A arte de Criar e Contar Histórias com Marionetes.

SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin; tradução de Ingrid Dormien.

_____. Jogos Teatrais na sala de aula: um manual para o professor.

_____. Improvisação para o teatro. Tradução de Ingrid Dormien Koudela e

_____. Jogos Teatrais na sala de aula: um manual para o professor. Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2012.

Consulta em sites:

Formas animadas, disponível em: <https://formasanimadas.wordpress.com/mascaras/>
acesso em 25 de maio de 2022.